

ATA DA QUARTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA SERRA DA IBIAPABA

Aos vinte e oito dias do mês de Junho de 2016 às 09:50 horas, estiveram reunidos no auditório da Sede Administrativa do ICMBio, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba, que assinam a presente ata. A abertura da reunião foi realizada pela presidente Maria Judite com um vídeo motivacional e um momento de oração. Dando início aos trabalhos, Maria Judite faz a leitura da ata da 12ª reunião ordinária aprovada sem emendas. Iniciando a pauta, a Sra. Meiry Sakamoto, responsável pelo Núcleo de Meteorologia da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) iniciou lembrando da sua vinda na 11ª reunião ordinária aos vinte e seis de janeiro do presente ano que apresentou a Previsão Climática para o trimestre Fevereiro a Abril de 2016. Em seguida, apresenta a Avaliação da Quadra Chuvosa de 2016 e tendências para 2017 mostrando a precipitação da Serra da Ibiapaba que chega com mais de 1.500 mm. Antes de iniciar com os dados da FUNCEME, Meiry explica que o 1,0 mm de chuva é igual a um litro de água em uma área de 1,0 m por 1,0 m (1,0 m²). Sobre a pré-estação chuvosa teve a presença dos Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis. Já a precipitação em dezembro, para o estado do Ceará, o normal é 31,6 mm, mas o obtido foi 11,6 mm ficando 63,3% abaixo da média. Em janeiro, choveu mais que o dobro no estado, o normal é 98,7 mm, o observado foi 192,2mm, com o desvio positivo de 94,7% acima da média. O mês de Fevereiro, o normal é 118,6mm com o observado de 53% e desvio negativo de (-55,3%). Também, no mês de Março, o normal é 203,4mm, mas choveu 130,3mm com desvio negativo de (-36%). Para o mês de Abril, o normal é 188,0mm, mas choveu 98,4mm com um desvio negativo de (-47,7%). Depois, foi mostrado o mapa geral, onde observou-se mais chuva no litoral e na Serra da Ibiapaba, mas não em grande escala, e quase todo o estado com chuvas abaixo da média. Analisando a precipitação na serra da Ibiapaba entre os meses de fevereiro a maio o normal é 681,00mm, no entanto, foi observado 369,8mm com o desvio negativo de (-45,7%). Dra Meiry diz que a climatologia caiu bastante, pois analisando a precipitação de fevereiro (01.02.16) a maio (31.05.16) no Estado do Ceará, o normal é 600,7mm, o observado foi 329,0mm, chegando a um desvio negativo de (-45,2%). De acordo com a precipitação observada e o desvio percentual para a quadra chuvosa de 2016, a região mais afetada foi Jaguaribara com desvio negativo de (-54,5%) e o Sertão Central e Inhamuns com (-52,3%). Isso porque segundo a Dra Meiry, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) que realmente determina a quadra chuvosa de fevereiro a maio não foram boas. Logo, ao observa-se a precipitação anual no Estado do Ceará de 2007 a 2016, vê-se que o Estado apresenta sete anos abaixo da média (2007, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016), refletindo assim para as bacias como a da Serra da Ibiapaba. Analisando a precipitação anual na região Hidrográfica da Serra da Ibiapaba de 2007 a 2016 em comparação aos dez municípios que compõem a bacia, o município de Ibiapina foi o que mais choveu em 2016. Em relação ao aporte dos açudes gerenciados pela COGERH, os anos mais favoráveis foram (2004 e 2009), os demais de (2012 a 2016) todos abaixo ou sem nenhum aporte. Em seguida, Meiry mostra uma imagem aérea do espelho d'água do açude Jaburu I em agosto de 2009 e compara com uma imagem de fevereiro de 2016 onde pode-se perceber claramente a redução no espelho d'água do reservatório. Em relação a Pós-estação chuvosa, Meiry explica que com as Ondas de Leste, a Serra teve alguns momentos de chuva. Quanto as tendências para 2017, as águas do Oceano Pacífico estão esfriando, o que significa a ausência do EL NIÑO e a presença da LA NINA. Ela explica que a LA NINA representa um fenômeno oceânico-atmosférico com características opostas ao EL NIÑO, que caracteriza-se por um aquecimento anormal nas águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical. Esse mesmo fenômeno aconteceu em 1997 e 1998. Meiry deixa claro que ainda é cedo, não é certeza que ao ter LA NINA tenha chuvas. Porém, os fenômenos estão mostrando que há tendências positivas indicadas pela na-

tureza, mas não é certeza, pois segundo as análises de anos anteriores, nem toda LA NINA é totalmente favorável a boas chuvas e boas chuvas não significa recargas positivas nos reservatórios, pois a maioria estão secos ou abaixo da média, mas fica a esperança de bons resultados e mostra a atual situação do açude Castanhão. Dando continuidade Pedro Florindo, informou que o Comitê passará pelo processo de renovação a partir do 2º semestre e faz a apresentação sobre a Escolha da Comissão Coordenadora da Renovação (CCR) do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba, que seria repassado pelo Sr. Mateus que não pôde vir para a reunião. A Comissão será formada entre os membros do colegiado para iniciar o processo de renovação e conduzi-los até o dia do congresso da renovação. Assim, a comissão ficou composta por um membro de cada segmento de Usuários, Sociedade Civil, Poder Público Municipal, Poder Público Federal e Estadual do CBHSI com seguintes membros Pe. Lusmar Fontenele, representante da Diocese de Tianguá, Iveridiane Souza, representante da prefeitura municipal de Tianguá, Gilson Mota, representante do ICMbio e Ana Elisabeth, representante da NUTRILITE. Na oportunidade, Pedro Florindo, relembra que o Comitê Federal do Parnaíba está no processo de criação e os Comitês da Serra da Ibiapaba e do Sertão de Crateús tem assento. Desta maneira, será realizada uma reunião no dia 13 de julho em Teresina com as Comissões do CBH da Serra da Ibiapaba e dos Sertões de Crateús para discutir a criação do citado pró-comitê. A técnica, Edna Nascimento, repassa que a comissão do CBH da Serra da Ibiapaba está composta pelos seguintes representantes: SOCIEDADE CIVIL – Associação Cultural ACAP de Guaraciaba do Norte e Associação Comunitária do Sítio Salgado. USUÁRIOS – Cagece e Nutrilite. PODER PÚBLICO ESTADUAL E FEDERAL – Ematerce, Cogerh e Sema. PODER PÚBLICO MUNICIPAL – Prefeitura de São Benedito e Prefeitura de Ubajara. De acordo com as instituições citadas e disponibilidade das quatro vagas, fica combinado da Secretaria Executiva confirmar a viagem com os representantes que estavam na reunião. Confirmado para a viagem, o Sr. Armando Piva, da Associação Comunitária do Sítio Salgado e Nutrilite. O Sr. Elviro, representante da ESPAF, pergunta se haverá ampliação dos assentos na renovação do Comitê. Pedro explica que será discutido essas mudanças no Congresso do CBH. Seguindo a pauta, tivemos a participação do Gerente Regional da COGERH em Crateús, Sr. Francisco Rodrigues Pessoa dos Santos Júnior, que iniciou a apresentação mostrando o volume d'água armazenado por bacia e o aporte do açude Jaburu I nos últimos anos. Aproveita e explica que a Bacia do rio Parnaíba foi dividida em duas Bacias, que são Bacia dos Sertões de Crateús e e Bacia da Serra da Ibiapaba. A Bacia dos Sertões de Crateús gerencia dez açudes e tem um Comitê, já na Bacia da Serra há apenas um açude e um Comitê. Ele explica que as Outorgas foram delegadas pela Agência Nacional de Águas (ANA) à Secretaria de Recursos Hídricos (SRH-CE), no entanto, as fiscalizações e multas aplicadas em todo o rio e bacia hidráulica do açude Jaburu I, continuam a cargo da ANA. O Sr. Messias, destacou que na comunidade do Val Paraíso o uso da água foi suspenso para os irrigantes, mas os que estão próximos ao açude continuam a usar. Enfatiza também que a fiscalização realizada pela COGERH é apenas instalações de hidrômetros para arrecadação de dinheiro pela água consumida. O Sr. Junior explica que as inspeções foram e sempre são realizadas no açude Jaburu, com Denúncias Qualificadas emitidas à ANA sempre que é identificado um uso irregular, com base no que determina a lei. Continuando, Junior mostra o acompanhamento e volume do açude Jaburu I de 1993 a 2016, onde o maior aporte foi em 2009 com 76.723.112 m³ e, em 2011, com 47.982.242 m³. Já de 2012 a 2016, observou-se aportes bem menores. O mais significativo foi neste ano de 2016 com 10.033.125 m³. Finalizando repassa que o acompanhamento do volume dos açudes podem ser feito através do Portal Hidrológico do Ceará no endereço <http://www.hidro.ce.gov.br>. Em seguida, passou-se a palavra para o coordenador do Núcleo Técnico da COGERH-Crateús, o Sr. Helder Lucena, que deu continuidade apresentando as Ações realizadas pela COGERH desde o início do corrente ano. No dia 08 do mês de março/2016, a COGERH-Crateús foi informada de um desmatamento na margem direita do açude Jaburu I para a construção de um suposto “Balneário”. Uma equipe foi ao local, confirmou o fato e logo informou o

caso a Promotoria de Tianguá. A mesma pediu aos técnicos da COGERH que requisitassem a Polícia Civil para irem ao local. Assim foi feito, a polícia efetuou o embargo da obra e, em seguida, a COGERH acionou o órgão ambiental responsável, neste caso, a Superintendência Estadual de Meio Ambiente – SEMACE. Logo, confirmado o ocorrido pelo referido órgão, foram aplicadas as multas pelas infrações cometidas. Nos dias 15 e 16 do mesmo mês, foi realizada outra inspeção nas margens do Jaburu, onde foi confirmado o uso de água do açude por irrigantes e violação de horímetros, ações realizadas em desacordo ao firmado na 11ª Reunião do CBHSI. Também foi observado que alguns estavam desinstalando e retirando as bombas do açude. No dia 01.06.2016, a COGERH realizou outra inspeção por meio de denúncia, desta vez no açude Granjeiro, onde foi identificado o uso de água do referido açude por meio de dois sistemas motobomba (40 e 15 cv) para irrigar uma área de 17 hectares. Para todos os visitados foi elaborado Denúncia Qualificada e encaminhada a ANA. Em seguida, Helder iniciou apresentando a avaliação operacional do primeiro semestre/2016, por meio do comparativo Simulado x Realizado no período de 25.01.16 a 27.06.16. Neste período, a diferença entre o simulado e o realizado foi de 12.927.143 m³ a mais, o que representa 4,37 m acima do projetado. Isso é explicado pelas recargas que o açude obteve durante as chuvas do início do ano. Depois, o Sr. Helder Lucena apresenta os três cenários para alocação do segundo semestre, com base em simulações a partir do **dia 27.06.2016, volume inicial 29.280.046 m³ (20,8%)**. Os cenários foram: **CENÁRIO 1:** proposta de **redução na irrigação de 30% (336 L/s)**; liberação de 284 L/s para CAGECE; 3,0 L/s para Indústria – 2,2 L/s para uso doméstico e dessedentação animal e 8,0 L/s para carros - pipa (Construtoras do Complexo Eólico - Lomacôn e Sucesso), totalizando **633 L/s**. Neste cenário, ficaria previsto o açude chegar no dia 01.02.2017 com 13.630.684 m³ (9,7%). **CENÁRIO 2:** proposta de **redução na irrigação de 40% (288 L/s)**; liberação de 284 L/s para CAGECE; 3,0 L/s para Indústria – 2,2 L/s para uso doméstico e dessedentação animal e 8,0 L/s para carros-pipa (Construtoras do Complexo Eólico - Lomacôn e Sucesso), totalizando **585 L/s**. Neste cenário, ficaria previsto o açude chegar no dia 01.02.2017 com 14.469.853 m³ (10,3%). **CENÁRIO 3:** proposta de **redução na irrigação de 100% (0,0 L/s)**; liberação de 284 L/s para CAGECE; 3,0 L/s para Indústria – 2,2 L/s para uso doméstico e dessedentação animal e 8,0 L/s para carros-pipa (Construtoras do Complexo Eólico - Lomacôn e Sucesso), totalizando **297 L/s**. Neste cenário, ficaria previsto o açude chegar no dia 01.02.2017 com 19.421.981 m³ (13,8%). Após a apresentação o debate foi iniciado e a Sra. Patricia, representante do Agropólos, faz uma observação feita por um senhor que argumenta que a água do rio Alto Lindo não é usada e nem aproveitada. O Sr. Océlio, representante do Sindicato de Ibiapina, diz que a água desse rio vai direto para o Piauí. Júnior explica que a bacia é federal, nesse caso depende da Agência Nacional de Águas (ANA) realizar alguma intervenção. O Sr. Emanuel afirma que ao redor do açude Jaburu está acontecendo o uso. Em seguida, Padre Lusmar questiona que devem intervir o uso inadequado da água do açude e saber para onde está indo, pois em Ibiapina choveu acima da média, o açude deveria estar com uma recarga significativa. Desta forma, se é o caso de ir ao Ministério Público Federal que seja agilizado, algo seja executado. O mesmo questiona o caso do açude Lontras e diz que, foi repassado um abaixo - assinado, mas até o presente momento nenhuma resposta, assim como estão aguardando sobre a taxa de contigência que deve ser analisada e implantada para conscientização da população. Sr. Vicente diz que deve acontecer um monitoramento por parte da COGERH e do comitê para ver a questão das barragens ao longo do rio. Quanto as empresas que usam água, as eólicas, que não seja concedida outorga e apela para a COGERH e o CBHSI que evitem o desperdício da água do açude. Para finalizar sua fala, Sr. Vicente solicita que na renovação do Comitê as vagas sejam ampliadas e possa contemplar os usuários e assentados da comunidade do Valparaíso. Sr. Elviro pede a palavra e sugere a redução de 100% na irrigação, o mesmo argumenta que, mesmo com a redução ainda há uso, além da água que é liberada para o Piauí e comenta da importância da participação e apresentação da FUNCEME nas reuniões do comitê. Tiago, representante da NUTRILITE, repassa que a Nutrilite

está com poços tentando manter as atividades e sugere um outro cenário para manter pelos menos as plantas existentes. Sr. Armando, fala da recuperação das nascentes do rio Pejuaba e sugere a revitalização destas nascentes. Judite complementa relatando que não há saneamento básico e os esgotos estão sendo lançados dentro do açude e se direciona ao representante da CAGECE para relatar como está essa questão e a quem deve procurar. Andréia, representante da CAGECE, responde que a questão é o financiamento. Dando continuidade a alocação, Pedro Florindo pergunta se a plenária acatará a proposta do Sr. Tiago ou irão votar nos cenários apresentados. Leandro, representante da CODEVASF, questiona a retirada dos pipas para as construtoras Lomacon e Sucesso S/A. O Sr. Antonio João, diz que há outras empresas surgindo, um novo parque eólico. Júnior cita como exemplo as multas e o embargo do empreendimento nas margens do reservatório e pede que os membros do comitê ajudem na questão das denúncias dessas ações. Pe. Lusmar pergunta se há possibilidade da água dos carros pipa ser tratada para serem levadas para as comunidades. Retomando os cenários, Leandro pergunta como irá ficar? Novos cenários e outra reunião ou escolher os cenários atuais apresentados? Pedro diz que a plenária pode pedir uma nova reunião extraordinária no intervalo de quinze dias ou votar diante dos três cenários apresentados. A sugestão foi acatada para escolher uma reunião com novos cenários ou votar nos atuais e diante dos resultados da eleição das 17 instituições presentes, 10 votos para realizar uma nova reunião extraordinária, 1 voto abstenção e 6 votos escolher um dos três cenários atuais. Depois de aprovada a 5ª reunião extraordinária ficará marcada para o dia 19.07.16 em São Benedito no auditório do NAEC ou na Galeria da Esperança, assim que fechar espaço e pauta o comitê será mobilizado como de costume. A Sra. Elisabeth, representante da NUTRILITE, sugere que os cenários simulados sejam encaminhados para os e-mails dos membros antes da reunião. Assim Pedro diz que permanece a restrição até o dia da reunião. Sem mais a tratar, eu, Edna Nascimento, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada conforme.

Patrícia Moneira Alves de Oliveira

Geraldo Patrício Dantas

Márcia Maria Pereira Campos

João Alves Lima

Edna Nascimento

Armando Ferreira de Souza

Pe. Lusmar Sousa Fontenelle

Domingos Raimundo de Fátima

Andréia Lima de Castro

Edna Nascimento

Antonio João da Silva

Luiz Paulo de Souza

Francisco Carlos Dias

Domingos Ramos Felício.

Robinson Sousa Fontenele.

Luiz Carlos

Roberta Judite Araújo.